



BICEN

Progresso na Saúde



**Estudo sobre a Saúde Brasileira nos últimos
200 anos, após a Independência do País.**



Sumário

Brasil Colônia	2
Brasil Imperial	3
Crise da Febre Amarela	3
República Velha	4
Revolta da Vacina	4
Barbacena	4
Era Vargas	6
Saúde Pública na Constituição	6
Saúde Contemporânea	7
Saúde Durante a Ditadura Militar	7
Sistema Único de Saúde (SUS)	7
Bibliografia	9

Para uma melhor contextualização, é necessário compreender o cenário da Saúde Brasileira antes mesmo da independência do país.

Brasil Colônia

A princípio, com o Brasil sendo uma colônia de exploração portuguesa, as preocupações com a saúde e higiene eram colocadas em segundo plano por Portugal. Sendo curandeiros e pajés os responsáveis pela saúde local.

Foi somente com a chegada da família real em 1808 que a situação mudou. Com eles vieram médicos e farmacêuticos que, no mesmo ano, fundaram a Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, a primeira do Brasil. Assim foram formados médicos, enfermeiros, farmacêuticos e parteiras. Contudo, o acesso à medicina era limitado à burguesia, de modo que as famílias mais carentes continuaram a depender dos antigos métodos.



Brasil Imperial

Após a independência do Brasil, aconteceu a abertura de outras faculdades de medicina no País, formando, assim, mais agentes de saúde. Entretanto, o acesso aos hospitais permaneceu sendo voltado para a elite, fazendo com que as classes mais baixas tivessem uma péssima qualidade de vida.

Crise da Febre Amarela: Em 1849, por meio de navios, a febre amarela chegou ao Rio de Janeiro causando uma grande crise sanitária no Brasil. Apesar da quantidade de mortes, muitos políticos da época possuíam caráter negacionista e criticaram o Imperador por fornecer espaços para quarentenas. Em um discurso, o senador Bernardo Pereira de Vasconcelos se pronunciou dizendo: “Eu estou convencido que se tem apoderado da população do Rio de Janeiro um terror demasiado e que a epidemia não é tão danosa como se tem persuadido por muitos”. Duas semanas após o discurso, o senador veio a óbito vítima da doença, sendo sua morte uma das 4 mil que aconteceram na capital, trazendo proporcionalmente aos dias de hoje, o equivalente a cerca de 130 mil cariocas.

Por conta do surto epidêmico foi criada a Junta Central da Higiene Pública em 1851, que seria responsável por monitorar áreas em que poderiam causar problemas sanitários como cemitérios e rios.

República Velha

Durante a República Velha, o Brasil era assolado por epidemias de febre amarela, peste bubônica e outras doenças que chegavam ao País através dos imigrantes europeus. Desta forma, a saúde pública da época se concentrava em conter as doenças coletivas por meio de estudos e pesquisas acerca dos insetos e animais vetores, juntamente com o Instituto Pasteur. Tal instituição era francesa de estudo de micro-organismos, doenças e vacinas, que chegou ao Brasil em 1903 com uma sede em São Paulo.

Durante o período da primeira guerra, a gripe espanhola chegou ao Brasil levando o País a uma crise sanitária. Assim, tendo em vista a baixa qualidade de vida da população e como ela se agravou com a epidemia, foi criado, em 1920, o Departamento Nacional de Saúde Pública, instituição que procurava garantir o saneamento básico urbano e rural, bem como, melhorar a higiene no campo industrial.

Revolta da Vacina: A revolução urbanística do Rio Janeiro, promovida pelo prefeito Pereira Passos, visava transformar a cidade com os padrões europeus da Belle Époque. Tendo isso em mente, cortiços e casebres foram derrubados e a população de baixa renda que ali habitava passou a morar nas regiões periféricas e em morros, formando, assim, as primeiras favelas do País. Como o governo não havia providenciado nenhum assentamento para a população, a falta de saneamento básico foi motivo para que diversas doenças se espalhassem por essas áreas.

Desta forma, o médico Oswaldo Cruz desenvolveu a vacina contra a varíola a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas que moravam nas favelas. Todavia, a forma como a vacinação foi feita levou a população a uma grande insatisfação e resistência à mesma. Isso porque a campanha contava com uma imunização compulsória e violenta, sem informar às pessoas do que se tratava a vacina.

Barbacena: Com a cidade do Rio de Janeiro sendo contexto de diversas revoltas e doenças, foram criados alguns Hospitais Colônia, que se encontravam em montanhas ou em campos abertos longe da cidade, para abrigar a população de alta renda que desejava fugir do caos da capital. No entanto, muitos deles foram estatizados e usados para o tratamento de tuberculose, doença que assolou o Brasil no século XIX, entre eles o Hospital Colônia de Barbacena (MG), no qual, em 1901, acabou virando um hospício.

Todavia, a instituição, na verdade, não era somente um centro de reabilitação de pessoas com transtornos mentais, e sim um local onde era enviada qualquer pessoa indesejada pela burguesia. Dessa forma, no Hospital eram encontrados negros, órfãos, indigentes, pobres, bêbados e até amantes de empresários e políticos.

Com o tempo, o lugar que era pra suportar 400 pessoas, chegou a ter 5000 pacientes. Isso fez com que os enfermos e pessoas que morassem ali vivessem de forma totalmente desumana, não havendo comida suficiente para todos, as pessoas dormiam amontoadas em cima de palhas, tratamentos de choques eram realizados quase todos os dias e os pacientes trabalhavam forçadamente sem qualquer ganho. Os funcionários deixavam as condições ainda piores, pois para eles quanto mais rápido os pacientes fossem a óbito melhor seria devido a superpopulação do local, desta forma todos eram despídos, medicados de forma incorreta e banhados todos os dias às 5 da manhã com água gelada.

Com a morte sendo algo rotineiro no local e como na maioria das vezes as pessoas que moravam ali eram deixadas sem nenhuma preocupação por parte das famílias, os funcionários começaram a vender os corpos de quem morria na instituição para as faculdades de todo o Brasil, assim tornando o lugar lucrativo.

Em consequência da aparição de movimentos antimanicomiais no Brasil, vários psiquiatras começaram a denunciar o local e muitos deles quase perderam seus diplomas por conta disso. Contudo, alguns médicos se movimentaram com o intuito de obter a atenção do renomado psiquiatra italiano, Franco Basaglia, que em 1979 visitou o hospício e afirmou: "Hoje estive em um campo de concentração nazista, nunca estive em um lugar assim". Essa forte declaração passou a ser noticiada em diversas manchetes em todo o mundo e a problemática teve reconhecimento internacional.

Logo o Hospício de Barbacena teve que ceder, após cerca de 60 mil mortes no local, e passou a realmente ser usado para tratar de doenças mentais.

Era Vargas

Com Getúlio Vargas no poder, o Brasil deu foco para a industrialização e, por conseguinte, a urbanização. Isso fez com que surgissem novas doenças urbanas, levando o governo a ter que investir na saúde, com grande foco em tratamento de epidemias e endemias. Porém, de acordo com o Dr. Dráuzio Varella, médico com reconhecimento nacional que vivenciou o período, os investimentos não tiveram muitos avanços, já que boa parte da verba que iria para a saúde era desviada para desenvolver as indústrias.

Saúde Pública na Constituição: Na constituição de 1934, o governo Vargas concedeu o direito à assistência médica e a “licença-gestante” para os trabalhadores e a saúde pública foi institucionalizada pelo Ministério da Educação e Saúde Pública.



Saúde Contemporânea

O Ministério da Saúde foi criado em 1953. Sendo a primeira vez em que o Brasil teve um Ministério voltado somente para a saúde, que antes fora compartilhado com o Ministério da Educação. As novas políticas eram, principalmente, voltadas para as áreas rurais.

Em 1963 aconteceu a 3ª Conferência Nacional da Saúde em que sua principal proposta era criar um sistema de saúde para todos. Apesar de que, com a chegada da Ditadura Militar, a proposta foi recusada.

Saúde na Ditadura Militar: Durante a ditadura, a saúde se tornou algo totalmente elitizado, pois mesmo em uma época de crescimento de doenças como a dengue e a malária, o governo investia o mínimo na saúde pública. O dinheiro que era pra ser destinado para os hospitais públicos, foi investido em hospitais particulares financiados pelo governo, transformando a saúde em uma máquina de gerar dinheiro.

Sistema Único de Saúde (SUS): A constituição de 1988 coloca a saúde como um direito do cidadão e um dever do estado, em que ela deve ser de qualidade, gratuita e universal, assim sendo para todos os brasileiros e estrangeiros no Brasil. O SUS foi oficialmente regulamentado em 1990 e assim a saúde começou a procurar atender as necessidades da população e seguir o proposto pela constituição.

Entretanto, devido ao excesso de brasileiros dependentes do SUS e a falta de investimento, os hospitais públicos possuem problemas em relação à falta de profissionais, falta de leitos, baixa higiene e problemas na estrutura.

Apesar da falta de investimentos, os médicos brasileiros e os pesquisadores da área são muito respeitados em todo o mundo. Muitas vezes levando pesquisas para serem reproduzidas fora do país, como é o caso de uma pesquisa de tratamento de queimaduras realizada e aplicada na Universidade Federal do Ceará. Desde 2016, a pele de tilápia vem sendo usada no tratamento de queimaduras de 2º e 3º grau. O uso da tilápia se deve ao fato da pele dessa espécie ser parecida com a pele humana, assim tendo uma ótima aderência e alta produção de colágeno, que é essencial no processo de cicatrização. O curativo feito com a pele do animal pode ser mantido em até 1 semana sobre a pele humana, sendo muito mais eficientes que os curativos comuns, que precisam ser trocados 3 vezes ao dia e causam incômodo. A pesquisa foi tão bem sucedida que existe uma expectativa de que o mesmo processo possa ser usado em outras áreas, como na reconstrução de vasos

sanguíneos na cardiologia. Outros países já começaram a usar o método brasileiro, de modo que a NASA pediu autorização para testar o método no espaço, podendo se tornar um curativo imediato para os astronautas



Bibliografia

- <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/no-brasil-imperio-chegada-de-virus-mortal-provocou-negacionismo-e-critica-a-quarentenas>
- <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/atualidades-vestibular/conheca-a-historia-da-saude-publica-no-brasil/>
- <https://mail.google.com/mail/u/0?ui=2&ik=824b7238f6&attid=0.1&permmsgid=msg-f:1745886330149614406&th=183aa25dfec73346&view=att&disp=inline>
- <https://mail.google.com/mail/u/0?ui=2&ik=824b7238f6&attid=0.1&permmsgid=msg-f:1745886350792231077&th=183aa262cd2c88a5&view=att&disp=inline>
- <https://mail.google.com/mail/u/0?ui=2&ik=824b7238f6&attid=0.1&permmsgid=msg-f:1745886360972565173&th=183aa2652bf81ab5&view=att&disp=inline>



BICEN

PROGRESSO NA SAÚDE